

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis.
Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros,
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nu-
meros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencio-
naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —
Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 395

AVEIRO

JOSÉ ESTEVÃO

Proseguem com actividade, e ainda bem, os preparativos para os festejos do proximo mez de agosto. Ha, entretanto, umas certas irregularidades nas resoluções tomadas, que nós não censuramos, porque são talvez filhas de circumstancias de força maior. Assim, não é regular que sejam pagas as entradas no sarau que se projecta. Deviam ser por bilhetes especiaes, mas gratuitos, como é costume em festas de natureza identica. Mas dizem-nos que a receita não chega para as despesas e que foi necessario lançar mão d'esse e outros recursos para as augmentar. N'essas circumstancias, comprehende-se o facto.

Não nos parece que produza tambem o melhor effeito deixar metades da cidade ás escuras nos dois dias d'illuminação. Seria mais conveniente, se não ha dinheiro para a illumina nos dois dias, illumina-la toda só n'um dia.

Emfim, em toda a parte a imprensa costuma fazer as observações que julga necessarias para bem de manifestações de natureza d'aquellas de que estamos falando. E' o que nós fazemos. E de resto, d'ahi lavamos as nossas mãos, estimando que tudo resulte do melhor effeito e que tudo saia com o maior esplendor.

Foram convidados varios oradores para tomar parte no sarau. Tambem nos parece que esses convites foram feitos um pouco a esmo. Em primeiro lugar, porque se deviam escolher os individuos que pelas tradicções do seu nome melhor se identificassem com a festa que se vae realisar. Em segundo lugar, porque convidaram tantos que, se forem todos a falar, o cortejo que vae ao cemiterio, se alguém fala n'este local, fica lá um dia, e o sarau dura tres noites pelo menos. Oxalá que Deus metta n'este negocio a sua santa mão para nos livrar de tanta rhetorica!

Sobre os individuos que se esquadressem certos nomes. Assim, consta-nos que ainda não foi convidado o sr. José Elias Garcia, que representa muito n'estas circumstancias, ou se o convidaram foi á ultima hora, o que não quer dizer nada, uma vez que o convite lhe tenha sido feito. O sr. Elias Garcia, ainda que mais novo do que José Estevão, entrou na vida publica pela escola politica do grande orador, foi um dos seus admiradores mais entusiastas, um dos seus leaes companheiros de lucta e, coincidência notavel, occupa hoje na maçonaria portugueza o alto cargo em que José Estevão morreu. Deixar de convidar este velho liberal e convidarem-se outros que ninguém sabe se tem ou se tiveram algum dia crenças politicas, que não conhecem nem admiram José Estevão senão *por alto*, é um erro, que a respectiva commissão emendará por certo, se o não emendou já.

Tambem não era tollice interessar desde já a imprensa de Lisboa e Porto, pelo menos, na apothese que a cidade d'Aveiro tem em vista, e prevenir as coisas de fórma que os correspondentes dos jornaes do paiz ou dos jornaes estrangeiros, que vierem aqui, encontrem entre nós as facilidades e commodidades, para o exercicio conveniente das suas funções, que é costume dar-lhes em toda a parte. Prestar menos attenção á rhetorica e mais alguma ao jornalismo, que é a grande alavanca das sociedades modernas, não é asneira nenhuma. Ora para que a imprensa do paiz comece a fazer em volta da festa o echo que ella precisa, já não é nada cedo. E', até, um pouquinho tarde.

Remedeiem, se quiserem. Nomearem-se tantas commissões, até uma commissão d'alvorada! e não se nomear uma commissão d'imprensa, que se dirigisse desde já a todos os jornaes do paiz para os tornar solidarios com a festa e dar-lhe assim o caracter nacional que esta precisa, a commissão que mais poderia fazer, que mais trabalho teria deante de si, que maior imponencia e renome poderia dar á manifestação, parece mentira, mas é verdade. Assim menos soalheiro e intriga se tivesse feito com a frente da estatua e mais se tivesse pensado n'aquillo que mais era preciso!

Que importa convidar as camaras legislativas e o governo, dar por esse modo á festa um cunho nacional, arranjar comboios baratos, se o paiz mal conhece a festa por insignificantes noticias de qualquer periodico isolado? O que não succederia, se uma commissão especial estivesse em permanente correspondencia, não com todos os jornaes do paiz, ao menos com os de Lisboa e Porto, pondo-os em dia com tudo que se passasse entre nós e incitando-os a despertar o sentimento publico.

Repetimos o que atraz dissémos:—Remedeiem, se quiserem.

Como o sr. visconde ainda não nos chamou aos tribunaes, ou, pelo menos, como ainda não recebemos, á hora em que escrevemos estas linhas, a competente intimação, inoportuno é continuarmos hoje a nossa penitencia. Vamos a vêr na quinta-feira.

Mas, o dicto, dicto. Ha de ser penitencia cantada em prosa e verso.

A ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Realizou-se na passada terça-feira a eleição da meza administrativa da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade. Sahu eleita e foi muito votada a lista liberal, que publicámos no penultimo numero d'este semanario.

Fica claramente e definitivamente demonstrado e provado ao paiz quem tinha razão na maneira d'apreciar os factos que se dêram entre nós. Tanto nós fomos roubados infamemente na eleição de 19 de setembro passado, tão grande é a impotencia e o des-

credito dos firmos na opinião publica, que não se atreveram a disputar sequer a eleição que se realisou em 9 do corrente mez. Se fomos nós que provocámos as desordens do anno passado, se fomos nós que lançámos dentro da urna o falado maço de listas, se todos os conflictos e irregularidades d'essa occasião foram provocados por nós, como diziam e apregoavam os firmos aos quatro cantos da terra, se a opinião publica é d'elles, se nós somos meia duzia d'energumenos, porque não vieram agora os patifes derrotar-nos e esmagar-nos completamente n'uma eleição pacifica e ordeira? Elles, que teem a gente do poder por si e que dispuham, por conseguinte, de garantias e d'influencias de que nós não podiamos dispôr?

E' agora para que, isso que se passou antes, para que todos acabem de vêr, fóra da terra que na terra são os malandros bem conhecidos, quanto houve de falso e nefice na propagação que os ladrões e assassinos d'Aveiro fizeram contra os liberaes d'esta cidade. Fugirem os bandoleiros da urna, depois de terem voceirado, por todas as tubas da sua infamia complexa e larga, que os liberaes d'Aveiro eram meia duzia d'insignificantes, que só pela desordem conseguiram despertar as attentões; fugiram da urna, depois de terem arrotado importancia e valor por toda a parte, é facto tão significativo que não precisa de commentarios nenhuns. Basta expô-lo nú e crú, como estamos fazendo agora.

Realizou-se, por conseguinte, a eleição da Santa Casa na melhor paz e socego. Triunphou a lista liberal. E com esse triumpho terminou decididamente o conflicto aberto na localidade na parte que diz respeito á introdução das irmãs da caridade no nosso hospital. Como terminou tambem, para o Povo de Aveiro, a chamada colligação liberal. Morta a causa, cessa o effeito.

Não entrámos n'essa colligação senão unica e exclusivamente por amor da causa democratica. Os regeneradores não entraram n'ella senão unica e exclusivamente por especulação partidaria. Colligação em que, aliaz, não abdicámos nunca a minima parcelle da nossa independencia jornalística e liberdade individual e politica, o que, já particularmente, já n'este semanario, fizemos accentuar, de modo que não houvesse duvidas, nem hesitações para ninguém, por mais do que uma vez.

Por amor da causa democratica conseguimos um dos triumphos mais assignalados de que ha memoria no paiz. Por especulação partidaria conseguiram os nossos alliados esmagar os seus adversarios monarchicos, o que nunca tinham conseguido até ahí, nem conseguiriam depois sem o nosso auxilio. Nós estamos satisfeitos e não lhes devemos nada. Elles devem estar satisfeitos e nada nos devem igualmente. Cada um a sua e cumpra a sua missão.

Tal é a synthese material e moral da colligação de que tratámos. O que se passou d'intimo e particular, o trabalho sobrehumano que nós tivemos n'esta

grande lucta, os sacrificios a que fomos obrigados, as deslealdades d'uns e d'outros, a falta de fé em muitos e de crenças em outros tantos, são particularidades que pertencem á historia d'um dia. Não veem ao caso n'esta occasião. Simplemente diremos que os regeneradores foram mais uma vez inhabeis ou ineptos. Poderiam não ter convicções politicas mas fingi-las por interesse proprio. E assim a colligação dar-lhes resultados mais certos e positivos do que lhes deu, ainda que lhes deu bastantes. Mas desde que se negaram a tomar parte n'um grande comicio anti-jeuitico no dia anniversario da morte de José Estevão, provando assim claramente que era falsa e supposta toda a sua hostilidade contra as irmãs da caridade; desde que atraiçoaram a causa popular no ultimo comicio realisado entre nós, fugindo de combater a conducta facciosa e irregularissima da magistratura judicial d'esta comarca; desde que não tiveram uma palavra para combater o procedimento injusto da mesma magistratura no caso do infeliz Bichão, antes os rabisca-dores da grey applaudem e louvam actos d'esses; desde que faziam e louvavam tréguas, não com um exercicio inimigo, mas honrado, que com esses não é desdouro para ninguém fazer tréguas, mas com um bando de ladrões e miseraveis traficantes de quem se não approxima um homem limpo, quanto mais pactuar com elles, era impossivel que os republicanos dignos d'este nome continuassem a combater ao lado de homens que tão irregularmente e anti-liberalmente procediam. Faça-o algum republicano regenerador ou regenerador republicano, que ha de tudo por esse mundo e fóra. Nós, que sempre fomos e somos só republicano, é que o não fazemos, nem faremos.

Porém, repetimos, elles conseguiram senão tudo, ao menos grande parte do seu fim. Nós conseguimos tambem. Por conseguinte, o resto é secundario e de somenos importancia. Esperar liberdade de quem nunca a teve seria simplicidade de mais, ou seria loucura.

No nosso campo ficámos. Colligaçãoes só as entendemos como essa que fica desfeita para nós. Colligaçãoes de momento e para um resultado conhecido e de consequencias importantes e immediatas. Aprendam no que se passou em Aveiro os que não pensam como nós.

Colligaçãoes como esta, fiquem-n'o sabendo todos, os proprios regeneradores da localidade, estão promptos a faze-las quando seja necessario. E dizemos os proprios regeneradores da localidade porque, se a sua inhabilidade rompeu temporaneamente a que estava estabelecida, bem pôde ser que necessitem brevemente d'uma outra em condições vantajosas para todos. Mas aprendam nos factos a ser mais reflectidos e mais habeis no futuro, se pelo arroucho e pelas tendencias auctoritarias não sabem ter amor á causa do povo nem á causa liberal.

A liberdade é uma só, meus senhores. Não se é liberal em

Cacia e miguelista em Sarrazolla.

Aprender, até morrer!

Não cessam d'especular com o sentimento publico os quadri-lheiros infamissimos da Vera Cruz. N'outro dia, Manuel Firmino de Almeida Maia, o grande ladrão que é a vergonha d'esta terra, era o benemerito que se associava d'alma e coração aos festejos em honra de José Estevão e que lhe ia dar um impulso nunca conhecido e nunca visto! Depois, o mesmo benemerito, isto é o mesmo ladrão, ia collocar uma lapide commemorativa na casa onde nasceu José Estevão, e arrogava-se a iniciativa do facto. Agora, os tratantes arrogam-se tambem a iniciativa da Avenida projectada e da passagem do caminho de ferro do Valle do Vouga por Aveiro! Quando o decreto relativo a esse caminho de ferro é lavrado nas condições que a companhia requereu e quando todo o mundo sabe que é do sr. Bento de Moura a iniciativa da Avenida em que se fala!

Sempre miseraveis! Canalhas impenitentes e eternos.

E aquella dos malandros sahirem á ultima hora amigos e admiradores de José Estevão tambem não é má. Essa fica para outro dia.

Uma escovadela

Todos os argumentos, apresentados pelos defensores da frente da estatua para os Paços do Concelho, tinham sido mais ou menos enunciados por nós. Assim, o correspondente do *Commercio do Porto*, em Aveiro, dava n'outro dia a estatua tivesse a frente que a maioria deliberou a circumstancia de ficar n'essa direcção a casa onde José Estevão viveu e a que ficaram vinculadas as melhores tradicções do grande tribuno. Essa circumstancia tinha sido tambem apontada pelo auctor d'estas linhas ao sr. Simões d'Almeida na conferencia que teve com elle.

Outro motivo, que um supposto engenheiro dizia ter para justificar a resolução da maioria da commissão, era a projecção ou incidencia da luz sobre o monumento. Tambem sobre isso nós conversámos, ainda que de leve, com o sr. Simões d'Almeida. Esse argumento é muito importante, um dos que provam exactamente que o sr. Romão não tem nenhuma, absolutamente nenhuma educação artistica, embora tenha habilidade e tenha aptidões, o que faz sua differença, como vimos no artigo anterior. D'esse argumento falaremos. Agora tratemos d'um outro muito importante, que acaba de se revelar com todo o peso esmagador da sua logica, atirando de vez ao meio do chão a insignificancia e a petulancia de certos bonifrates da nossa terra.

Nós dissémos sempre ao nosso amigo o sr. Domingos Leite, e elle ahí está para nos desmentir, que a estatua, entre outros motivos, não devia voltar as costas á

rua que passa em frente do Lyceu, para voltar a frente a Costeira, unicamente por esta rua ser de maior transitio. Que se a questão era de transitio, se era esse, como de facto era, o unico motivo que levava muitos individuos a pugnarem pela frente da estatua para a Costeira, eu passava da precipitação, leviandade, ou falta de vista com que esses individuos davam o seu parecer sobre uma questão, apparentemente talvez de pouco valor, mas no fundo muito importante. **Porque se quem não queria pensar é que não via as probabilidades da rua em frente do Lyceu vir a ser uma via poderosa de communicação. Que augmentando a população da cidade, como augmenta a população de toda a Europa, era muito mais natural que se procurassem em dia locais para edificações nos vastos terrenos adjacentes á rua do Loureiro, principalmente do lado da cerca do visconde de Almeida e das Carmelitas, do que procura-los em S. Bernardo ou Esgueira. De que se os actuaes dirigentes da nossa terra eram uns enfatuados e uns ignorantes, sem capacidade nem actividade para coisa alguma proveitosa e util, nem a geração que desapparece, nem outra proxima, a surgir, seria felizmente, talvez, dotada dos mesmos tristes e lamentaveis predicados e que por isso podia muito bem a rua do Loureiro desembocar d'aqui a vinte annos, ou menos do que isso, na rua da Alfandega, melhoramento que tarde ou cedo se impunha necessariamente, e tornar-se então essa rua uma arteria da cidade tão importante ou mais importante do que a Costeira. Que a commissão devia attentar em tudo, lembrar-se de que o progresso não fica no bolso do tio Antonio de Villar e de que a estatua de José Estevão não morria com o sr. João Romão, mas que havia de cá ficar para muitos seculos e bons, attestando a capacidade ou a inepezia da geração que a creou.**

Cem vezes insistimos sobre este ponto, senão pelos termos que ahí ficam, por outros equivalentes e tão significativos como elles. O sr. Domingos Leite que o diga.

Não nos quiseram ouvir e estavam no seu direito. Longe de nós mesmo a idéa d'impôr a nossa opinião, tanto que declarámos logo que resolvessem como quizessem que não seriamos nós que jornalisticamente e publicamente discutiríamos a resolução toma-

da, embora tivéssemos a certeza de convencer o publico se o fizéssemos. Se hoje defendemos essa opinião, foi pelo atrevimento e ousadia com que a maioria da commissão, ou parte d'ella, veio para publico, acompanhada de meia duzia de garotos e outros tantos insignificantes, impôr de competencias e ao mesmo tempo lançar o doesto sobre os seus collegas da maioria. Não nos quiseram ouvir; e hoje annunciam as gazetas que o sr. Bento de Moura, cavalheiro illustrado, vai propôr ao governo a abertura d'uma grande avenida em Aveiro, com inicio na rua da Alfandega e passagem pela frente do Lyceu. Pouco mais ou menos o que nós previamos, com a differença de que não o previamos tão cedo, nem tão cedo esperavamos a derrota completa dos sabios e sabichões da minoria da commissão José Estevão e da cauda d'este satellite do bom senso, condemnado a gravitar, sem nunca o tocar é de ver, em volta d'elle *per omnia secula seculorum*.

Eis a que foram ter as prosapias dos patarateiros. Tantos trambolhões e queda tamanha é que nós não esperavamos tão cedo. Ah! tendes uma via de communicação muito mais importante do que a Costeira. Voltae-lhe as costas da estatua! Ou então, famosos patriotas das alturas, apoiados nas muletas dos amanuenses das obras publicas, ide pedir ao sr. Bento de Moura que desista do seu grandioso projecto, para satisfação das vossas vaidades irritadas, como já lhe pedistes que desistisse para o mesmo fim do arformoseamento do Largo Municipal.

Andae lá, patriotas. Que o hymno da vossa gloria está feito e aqui temos a corôa de louros que vos ha de coroar a fronte aureolada e angusta. Só falta o Jesuino! E enquanto elle não chega nós descansámos um pouco para continuarmos no proximo numero a nossa palestra scientifica e artistica com o sr. João da Maia Romão.

Como ha de ser bom vêr o fim d'esta comedia!

É BEM FEITO

O Districto de Aveiro zangava-se n'outro dia com a sentina da Vera Cruz porque esta exaltava o sr. Manuel Firmino e a sua abnegação a proposito dos festejos de José Estevão.

E' bem feito que levem coices d'esses. Se os dirigentes da localidade, de todos os partidos, tivessem expulso da camara e de todas as funcções publicas um ladrão assinalado como Ma-

espantosa; as injurias, as pragas, as ameaças, cruzando-se nos ares, produziam aquelle rouco e grande brado da furia popular, que só tem semelhança com o ruído do tufão abysmando-se por cavernas immensas.

Os fidalgos e letrados tinham rodeado os dois contendores; os parciaes de D. Leonor o conde; os outros, cujo numero era muito maior, o alfaiate. E tanto estes, como aquelles, trabalhavam em apazigual-os, posto que todos os animos estivessem quasi tão irritados como os dos dois contendores.

Finalmente o conde cedeu. O aspecto da multidão, que se agitava furioso, contribuiu, porventura, mais para isso que todas as razões e rogativas dos fidalgos e cavalleiros, attonitos com o espectáculo da ousadia popular: d'esta ousadia que, menoscabando as ameaças do primeiro entre os nobres, era mais incrível que a da vespera, a qual apenas se atrevera ao throno.

Que fazia, porém, o nosso beguino no meio d'estes preludios

de uma eminente assuada? E' o que o leitor verá no seguinte capitulo.

IV

Mil dobras pé-terra e trezentas barbudas

Mal Fernão Vasques travára do braço do conde de Barcellos e a grita popular começára a atoar a praça, Frei Roy, escoando-se ao longo da parede do mosteiro, dobrára a quina que voltava para a Corredoura (1) e, seguindo seu caminho por viellas torcidas e desertas, chegára á Porta-do-ferro, d'onde, atravessando o contiguo e malassombroso terreirinho que os raios do sol apenas alumiam poucas horas do dia, embargados, ao nascer, pelos agigantados campanarios da cathedral e, ao declinar, pelos pannos e torres da muralha

Ridiculos!

Distribuiu-se ha dias o seguinte convite na cidade:

«Ex.^{mo} Sr.

Por ordem do sr. vice-presidente da assembleia geral são convidados os srs. accionistas do theatro Aveirense a reunirem-se em assembleia geral no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala de espectaculos do mesmo theatro. A reunião tem por fim a apresentação do pedido de escusa do seu cargo que faz a direcção e eleição da mesma direcção caso a escusa lhe seja aceite.

Não havendo numero sufficiente para a reunião no dia acima designado, será a nova reunião no domingo immediato, 21, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 7 de julho de 1889.

O 1.^o secretario

Jeronymo Baptista Coelho.»

Não os ha mais ridiculos. E' desconsiderada a classe operaria d'esta terra, n'alguns dos seus membros mais intelligentes, por um sacripanta qualquer, e os typos, em lugar de correrem com o sacripanta, fazem-se solidarios com elle, demittem-se da direcção e ainda ousam insinuar que devem ser eleitos outra vez.

«A reunião, dizem elles, tem por fim a apresentação do pedido d'escusa do seu cargo que faz a direcção e eleição da mesma direcção caso a escusa lhe seja aceite.»

Isto é, dizem elles, a escusa não nos deve ser aceite. Mas,

se o fôr, devem-nos eleger outra vez!

Se não é isto que se deprehende da redacção do aviso, estamos muito atrazados em conhecimento da lingua portugueza.

Socegum, que não de ser eleitos. O que nós queremos é que a classe artistica comprehenda bem estas desconsiderações. A desconsideração commettida pelo visconde da Silva Mello não foi aos membros da *Troupe Dramatica*, note-se bem isso, foi aos artistas de Aveiro. Se elle não consentiu que os membros da *Troupe Dramatica* representassem por occasião das festas de José Estevão, não foi por elles, que com elles pessoalmente nada tinha o sr. visconde. Foi por serem artistas, como o proprio sr. visconde declarou. E assim como foi collectiva essa desconsideração, assim desconsiderados são os artistas de Aveiro por toda a direcção, que se torna solidaria com o sr. visconde, e desconsiderados ha de ser hoje pelos accionistas fidalgos, que são a maioria, os quaes não aceitarão, sem duvida, a escusa da direcção. E se a aceitarão é exactamente por causa do que nós estamos dizendo, ou porque vêem que lhe pozemos o dedo na chaga.

Para as damas e para os damos da nossa *melhor sociedade*, não houve fiscalisações, nem duvidas da direcção. Esses podem representar á vontade, embora não estejam á altura de o fazer, sem reparos e sem erros graves, como muito bem poderia ou pôde succeder. Para os artistas a censura prévia e a fiscalisação do... sr. visconde da Silva Mello.

Para isto, repetimos, é que nós queremos que olhem os artistas. Lembrem-se de que são a classe mais poderosa d'esta terra. E que o não fossem, ninguém, que se preze, deve permittir desconsiderações e baixezas. Desigualdade, n'este mundo, não ha senão a do trabalho e a do talento. E' a unica que merece respeito e acatamento. Porque essa não vexa ninguém. A todos honra e a todos ennobrece, a quem a tem e a quem a reconhece e acata, quando exercida no bom sentido ou no bom terreno.

Nada mais.

N'um dos proximos numeros sahirá um artigo, que tem ficado demorado por circumstancias varias, sobre o roubo ingenito da prole firminista. Artigo tanto mais necessario quanto mais conveniente é impedir que os estranhos, que vierem a Aveiro pelas festas, sejam roubados pelos artistas da companhia dos malandros.

mourisca, chegára esbaforido a S. Martinho. A porta do paço estava fechada, mas a da igreja estava aberta. Entrou. Ao lado direito uma escada de caracol descia da tribuna real para a capella-mór, e a tribuna communicava com o palacio por um passadiço que atravessava a rua. O beguino olhou ao redor de si e escutou um momento: ninguém estava na igreja. Subindo rapidamente a escada, Frei Roy atravessou o passadiço e encaminhou-se, sem hesitar no meio dos corredores e escadas interiores, para uma passagem escura. No fim d'ella havia uma porta fechada. O monge vagabundo parou e escutou de novo. Dentro altercavam tres pessoas: Frei Roy bateu devagarinho tres vezes e poz-se outra vez a escutar. Ouviram-se uns passos lentos que se aproximavam da porta, e uma voz esgançada e colerica perguntou:—«Quem está ahí?»

«Eu—respondeu o beguino.

«Quem é eu?—replicou a voz.

«Honrado D. Judas, é Frei Roy Zambrana, indigno servo de Deus,

NOTICIARIO

«O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.»

O sr. conselheiro João Affonso Espargueira, governador civil de Aveiro, officiou ao sr. Branco Rodrigues, communicando-lhe que tinha exposto á provedoria da Misericordia d'esta cidade a necessidade de alli crear uma aula para cegos á similhança da que o sr. dr. Thomaz de Carvalho instituiu na Misericordia de Lisboa.

A lembrança do sr. Espargueira é muito louvavel.

Foi creado no concelho de Vagos um officio de tabellião de notas.

Desabou uma saibreira, em Sarrazella, ficando soterrados dois homens e umas creanças que alli se empregavam em extrahir areia. Um dos pobres homens foi retirado já cadaver e o outro em perigo de vida. As creanças ficaram bastante feridas.

Este lamentavel acontecimento occorreu na manhã de quarta-feira.

Aproveitámos d'alguns jornaes as seguintes informações acerca da marcha de resistencia de cavallaria 10:

O regimento chegou ao Choupal pelas 7 horas da manhã, tendo descansado uma hora na Matlhada. A distancia entre Aveiro e Coimbra, 62 kilometros, foi percorrida pelo regimento em 7 horas e 50 minutos.

O regimento era esperado pelos officiaes de infantaria 23, com a respectiva banda; pelo pessoal da 2.^a circumscripção hydraulica, com a phylarmonica Conimbricense; pelos officiaes da guarda fiscal, officiaes em commissão, general Godinho, muitas damas e grande multidão de povo.

O local do bivaque e as principaes avenidas da matta achavam-se embandeirados, o que produzia lindo effeito.

As 8 horas tocou á ordem e em seguida a formar companhias e esquadras para a distribuição do vinho aos soldados. Seguiu-se a revista de saude. Um unico soldado se apresentou um pouco contuso da perna esquerda, sendo logo conduzido ao hospital da Universidade.

Os cavallos foram presos aos grupos de doze, por meio de argolas do systema italiano.

As 9 horas e 1 quarto tocou para o almoço dos officiaes, que durou até perto das 11 horas, sendo servido em mezas ao ar livre. Proximo tocava a banda do 23, e n'uma tribuna assistiam ao banquete, presidido pelo sr. co-

que pretende falar a el-rei ou á mihi excellente senhora D. Leonor, para negocio de vulto.»

«Abre, D. Judas, abre!—disse outra voz, que pelo metal parecia feminina e que soou do lado opposto do aposento.

A porta rodou nos gonzos, e o ichacorvos entrou.

Era o lugar onde Frei Roy se achava uma quadra pequena, alumada escassamente por uma fresta esguia e engradada de grossos varões de ferro, a qual dava para uma especie de saguão, ainda mais acanhado que o aposento. A abobada d'este era de pedra; de pedra as paredes e o pavimento: ao redor viam-se por unico adreço muitas arcas chapeadas de ferro. O monge entrára na casa das arcas da coroa—do *recabedo do regno*.

[Lendas e Narrativas.]

ALEXANDRE HERCULANO,

(Continúa.)

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑIA

III

Um bulhão e uma agulha d'alfaiate

D. João forcejava por desasirse do alfaiate, procurando levar a mão á cinta, onde tinha o punhal; mas Fernão Vasques era mais forçoso, e o conde já tinha entrando na idade em que costuma minguar a robustez do homem. Não pôde chegar com a mão ao cinto.

«Conde de Barcellos:—proseguiu o alfaiate, com um sorriso—não recorraes a esse argumento; porque eu tambem estou habituado a lidar com ferros azerados, ainda que mais delgados e curtos que o vosso bulhão.»

Estas ultimas palavras dictas em tom de escarneo, mal foram ouvidas: a grita na praça era já

ronel Bento de França, muitas damas.

O almoço, que foi offerecido pelos officiaes de infantaria 23, correu animadissimo, trocando-se entusiasticos brindes.

De tarde houve grande concorrência ao Choupal. Muitas familias passaram alli o dia.

Ao jantar offerecido pela distincta officialidade de cavallaria 10 assistiram os convidados do almoço e outros cavalheiros.

O pessoal da 2.^a circumscripção hydraulica offereceu ao sr. coronel Bento de França uma collecção de photographias do Choupal.

O regimento de cavallaria retirou ás 7 horas da tarde, sendo acompanhado até grande distancia por muitos trens.

Um pobre homem da freguezia de S. Christovão de Nogueira, concelho de Sinfães, foi insultado por uma mulher a quem devia 45500 réis. Vendo-se obrigado a satisfazer tal quantia e não possuindo n'essa occasião dinheiro sufficiente para isso, pediu a um amigo 155000 réis que ha tempo lhe havia emprestado. Como, porém, este ultimo lhe negasse a divida e a mulher o continuasse a apouquentar, desesperado, atirou-se ao Douro, onde morreu.

Francamente, por tão pouco não era caso para passar as palhetas para o outro mundo...

Foi transferido de Ponta Delgada para Aveiro o 1.^o aspirante dos correios e telegraphos, o sr. Francisco Xavier Bustorff.

Está marcado o proximo dia 22 do corrente para o julgamento dos individuos indigitados como auctores do celebre roubo da caixa filial do Banco de Portugal, no Porto.

Será d'esta vez?

Ah, que se elles fossem alguns pobres diabos sem ter onde cahir mortos, ha muito tempo estariam já a apodrecer na Penitenciaria!...

Ha nos suburbios da Covilhã um pinheiro manso gigantesco, por certo o mais notavel do reino.

A pouco mais de um metro de altura sobre o solo, o tronco mede seis metros e sessenta centimetros de circunferencia. A sua altura é de 30 metros. A copa é muito larga e regular e começa a grande altura do tronco.

Diz-se que o proprietario d'esta formosa arvore offerece 453000 réis a quem subir á copa para a linpar de muitos ramos seccos que apresenta, mas parece que não encontrou quem se prestasse a fazer esse serviço.

Com o vencimento annal de 7005000 réis, está a concurso o partido medico de Moimenta da Beira.

Por iniciativa do governador geral da provincia de Moçambique, vae organisar-se alli uma exposição permanente de productos florestaes, agricolas, mineologicos e industriaes.

Quando os restos mortaes de Voltaire foram trasladados para o Pantheon—conta a *Democracia Portuguesa*—desappareceu o osso do calcanhar d'um dos pés do grande homem.

Pois ha hoje quinze pessoas que affirmam possuir a celebre reliquia!

E' muito parecido com este, um factio dos dominios da religião.

Havia em Roma uma mulher-sinha que gozava da fama de santa. Morreu e espalhou-se que quem possuísse um dente d'ella estava livre de grandes males e em bom caminho do reino do ceu.

Os dentes vendiam-se bem nos mercados catholicos. Não sabemos porque motivos o Vaticano mandou recolher todos os dentes da santa.

Querem saber quantos appareceram?

Dois moios de dentes ou 120 alqueires!

Data d'aqui a apparição nas praças publicas dos grandes dentistas.

Realisa-se hoje a eleição dos corpos que hão de gerir os negocios da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

Foi assaltado o covil jesuitico da Quinta Amarella, no Porto, em que vivem as irmãs da caridade. Os gatunos levaram 26 galinhas, 8 presuntos, alguns lençoes e outras peças de roupa.

Um dia cheio para os larapios, que encontraram o *coito* bem sortido...

Uns noivos acabam de pedir auctorisação ao sr. Eiffel, para passarem a sua primeira noite de nupcias no ponto mais elevado a que seja permitido subir na celebre torre erguida no Campo de Marte.

Eis aqui está mais uma applicação que a torre póde ter:—servir de ninho aos noivos eccentricos.

Depois da primeira noite de nupcias, o conjugue que estiver aborrecido, poderá sem grande trabalho atirar-se cá para baixo deixando o outro livre de massadas e ficando tambem livre d'um fardo que o encommodaria.

Não póde haver applicação melhor para a grande torre.

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	900
Dito vermelho.....	640
Dito laranja.....	15100
Dito manteiga.....	670
Dito amarello.....	680
Milho branco.....	560
Dito amarello.....	540
Trigo.....	800
Ovos (cento).....	880
Azeite (10 litros).....	15000
Batatas (15 kilos).....	240

Foi prorogado por mais 30 dias o praso para o sr. dr. Alexandre de Albuquerque Tavares Lobo tomar posse do lugar de vogal do Tribunal Administrativo de Aveiro.

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. Albino de Freitas Castro, tio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores e Castro Regalla, esposa do nosso amigo o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Os nossos pezames.

Referem de Rezende que na freguezia de S. Cypriano, d'aquelle concelho, no lugar de Canelas, se deu uma grande desgraça, por inadvertencia. Andava n'uma vinha o filho do regedor d'aquelle freguezia e sentindo uma cordorniz n'um silvado desfechou contra ella um tiro de espingarda. Infelizmente n'essa occasião passava uma mulher com uma filhinha de dois mezes nos braços e ambas receberam o tiro.

A innocentinha morreu logo e a desditosa mãe acha-se ferida gravemente na cabeça e no rosto.

Em Abrantes realisou-se no dia 3 o casamento civil do sr. Carlos Alberto Sampaio com a sr.^a D. Amelia Rosa. O acto teve lugar no domicilio do pae do noivo.

—Ainda n'este mez deverá effectuar-se alli outro casamento civil.

Uma rapariga chamada Hannah Heltland acaba de ser victima, no Illinois (Estados-Unidos), de uma odiosa superstição.

Empregada em casa de um dos seus irmãos estabelecido em Quincy, Hannah, n'um accesso de loucura, abandonou subitamente a casa fraterna e voltou a pé para junto dos seus paes.

Estes, que são allemães, habitam em Tiago, pequena povoação

situada a umas trinta milhas de Quincy.

Quando lá a viram, sabedores da sua loucura, que attribuíram a espiritos maus que ella tinha no corpo e que era mister tirar quanto antes, amordaçaram-na para que não gritasse e crivaram-lhe o corpo de alfinetes, com o fim de afugentar os espiritos do corpo da infeliz.

Depois ataram-lhe solidamente os pés e as mãos, metteram-na n'um trem e transportaram-na para um sitio longiquo, onde a deixaram ficar n'uma estrebarrá, abandonada.

A desgraçada reduzida a almofada de alfinetes, morreria infallivelmente, se não a encontrassem 12 horas mais tarde na mesma terrivel posição os medicos que depois de lhe tirarem os alfinetes declararam não ser provavel salvá-la.

A justiça vae proceder contra os barbaros parentes da desditosa louca.

Telegrammas de Lisboa dizem que o rei vae cada vez peor dos seus soffrimentos, affirmando-se que não poderá viver mais que um mez.

Mais se afirma que o sr. D. Luiz vae assignar a abdicção a favor do principe D. Carlos, sendo portanto provavel que ainda haja reunião de côrtes antes das eleições.

Uma senhora residente em Guimarães pediu licença ao arcebispo para recolher-se a um convento, em companhia de duas creadas.

Chama-se a isto não querer saber do mundo. Arrependidas... até o diabo das sopeiras!

Noticias de Buenos-Ayres referem que durante o mez de junho findo desembarcaram na Republica Argentina mais de 22:000 emigrantes, na sua maxima parte procedentes de Hespanha.

Os nossos collegas do *Villa-realense* pedem com muito empenho, a toda a imprensa portugueza, que transcreva a seguinte noticia:

Ignacia Thereza Simão, viuva, assistente no hospital de Villa Real, pretende com anciedade saber qual o destino que actualmente terá uma sua filha de nome Anna da Conceição Duarte Pinto, que em 1874 fôra de Villa Real servir para a cidade do Porto, rua do Captivo, n.^o 25.

Fica muito grata a quem lhe dêr quaesquer informações.

O *Gil Blas* publicou uma carta de Vienna em que se annuncia um ruído escandalo promovido por uma joven, de nome Maria Homolatch.

Em 1887—refere o periodico parisiense—o principe Guilherme, actual imperador da Alemanha, esteve em Vienna. O joven principe tinha em elevada conta os attractivos das viennenses. Por mera casualidade teve ensejo de conhecer uma d'ellas, e uma noite o futuro soberano da Alemanha vestido á paisana entrava em uma casa na rua de Houmbigasse.

Na manhã seguinte, ás 7 horas, o principe marchava para Hofbura, onde o suicida archiduque Rodolfo o havia convidado para um chá matinal.

Nove mezes depois... a visita nocturna deu os respectivos fructos. A joven Maria entrava em uma casa de caridade e dava á luz uma menina, que foi inscripta no registro com o nome de Maria Homolatch. Os empregados ficaram simplesmente assombrados, quando a mãe affirmou que o pae da creança era nada menos que o joven Guilherme da Prussia.

Conhecedor do factio o principe de Reus, embaixador allemão em Vienna, quiz evitar um escandalo que se avisinhava. N'estas boas disposições, comissionou um celebre advogado aus-

triano para arrumar o negocio, concedendo á *momentanea* esposa do imperador uma magnifica residencia e a somma de vinte e sete contos de réis. Por esta *espinhosa* missão o advogado obteve a ordem da corôa prussiana.

Recentemente a mãe reclama mais dinheiro, e o embaixador allemão, para prevenir eventualidades, sollicitou do governo austriaco que Maria Homolatch seja perseguida e até desterrada se não ceder das suas pretensões.

Além do escandalo que o factio originou na Austria e na Alemanha, onde já é conhecido, não podemos deixar de collocar um ponto de admiração como simples commentario ao exercicio das funcções diplomaticas de um ministro plenipotenciario da Alemanha!

Aveiro vae finalmente ser illuminada a gaz. A camara municipal—quem tal diria!—acaba de contratar o fornecimento da illuminação com o sr. Diogo Souto, representante da Companhia que fornece o gaz á Figueira, Evora, Santarem e outras terras.

Quem não ha de gostar muito d'isto deve ser o Malhadal e outros... O petroleo fazia um grande geito...

A illuminação a gaz representa um bom melhoramento para a cidade.

Desappareceu da igreja parochial da Foz do Douro a imagem de Santo Antonio dos Esquecidos.

Brincadeira d'algum *esquecido*, que carregou com o travesso santo ás costas, deixando os devotos a chuchar no dedo...

A correspondencia entre a Inglaterra e os Estados-Unidos é maior que a de outras nações de primeira ordem. Actualmente a Inglaterra paga 450 contos pelo transporte da sua correspondencia para os Estados-Unidos e obtem de lucro liquido mais de 360 contos pela franquia da mesma.

Os sellos do correio vendidos nos diferentes estabelecimentos de Inglaterra, desde 1880 a 1884, produziram, em numerosos redondos, a bagatella de 30 milhões.

Um curioso teve a paciencia de calcular a extensão que occupariam esses sellos, postos em linha recta, e concluiu que seria equivalente a duas vezes a distancia que ha entre a terra e a lua.

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.—Sumario do n.^o 58:

O systema solar (III); A exposição universal de Paris (I); O Eulalo; Estudo acerca do tratamento dos tumores fibrosos do utero pelas correntes continuas, segundo o methodo de Apostoli (III); A fazenda Gratidão no Dande; Os metaes (I); A pilha Germain; Carnes com cheiro a manteiga rançosa; O eubarithmo; Gigante vegetal; Motor electrico applicado a uma bomba centrifuga; Conservação das fructas; Uma associação util; O petroleo empregado como combustivel industrial em Chicago; População dos Estados-Unidos; Para tirar nodos de gordura do papel; Estatística curiosa; Estatueta a Leverrier; Humidade das paredes; Nova applicação da cortiça; Um balão a quinhentos metros; Platinagem da porcellana.

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.—Caderneta n.^o 30. Editores, Belem & C.^a; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg.—Caderneta n.^o 5. Editores, Belem & C.^a

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.—N.^o 27, do 3.^o anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Paris.

CONHECIMENTOS UTEIS

Para tirar ao vinho o gosto do enxofre

Muitas vezes basta a simples transfega, ou ainda o arejamento, para tirar ao vinho o gosto do enxofre, produzido pela mechaagem ou sulfuração.

Um meio mais rapido e de mais facil execução é o seguinte:

lançar-se na pipa vinte e cinco grammas de carvão vegetal, em pedaços, suspensos por cordeis delgados que facilitem a extração, deixando-os no vinho durante 48 horas. Decorrido este tempo, se o sabor não tiver desaparecido, recomeçar-se a operação sempre com carvão novo e secco até que o mau gosto cesse completamente.

Abobora de fricassé

Corte-se a abobora em pedaços pequenos e iguaes, e cosinhe-se em agua com sal e manteiga. Em seguida passe-se para uma caçarola com manteiga (pouca), salsa bem picada e pimenta da India, deixando-a ferver. Quando o molho estiver quasi secco, deite-se na caçarola gemma de ovos com creme, ou leite, mexendo sempre para que a massa não pegue.

Serve-se ainda quente.

Marfim de batatas

Obtem-se das batatas ordinarias um excellent marfim, mais branco, duro e resistente que o marfim natural.

Para conseguir este resultado, opéra-se do seguinte modo:

Escolhem-se batatas grandes e sãs, que tenham poucos olhos, os menos possivel, e depois de bem lavadas e descascadas lavam-se novamente em acido sulphurico, diluido em agua. Em seguida ferver-se na mesma solução, porém substituindo a anterior por outra mais limpa, até que as batatas se tornem rijas. Antes de as retirar do lume deita-se na solução alumen diluido em agua quente.

Feito isto, são lavadas muitas vezes em agua fresca, que seja pura ou distillada, para lhes tirar todo o acido, e deixam-se secar ao ar livre, mas á sombra.

Esta especie de marfim póde tingir-se da cor que se quizer, e fazer d'elle variados objectos, porém pequenos.

E' susceptivel do maior polimento, porque é mais compacto que o marfim natural, e como este póde ser torneado e d'elle fazerem-se bolas de bilhar, e bem assim outros objectos.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ESPECTACULOS

Praça de touros em Aveiro

Dias 11 e 12 de agosto

Corridas de touros da Borda de Agua, de 4 annos, das mandadas do sr. Estevão de Oliveira.

Cavalleiro-amador—Manuel Casimiro.

Bandarilheiros—El Minuto, Sallau, João Calabaça e Silverio Calabaça.

Haverá um grupo de homens do forcado.

ANNUNCIOS

BOA CASA

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia, tendo sahida para a rua do Roxo.

Quem a pretender falle na mesma com seu dono Francisco Augusto Duarte.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 38 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o terceiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua de Almada, 123, Porto.

BELEM & C.ª

Empresa editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de JULES BOULABERT

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100.000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da empresa.

Cada volume brochado 450 réis.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Os vicios de Lisboa

O CATHECISMO DO ADULTERIO DE RAMIRO ACACIO

Contos arreglados, imitados e originaes, offercidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. Illustrados com 24 gravuras francezas e impressos em excellent paper, com capa a cores.—2 volumes 600 réis.

Titulos dos capitulos

1.º volume: — Antes de começar; O armario; Em flagrante; Um explorador; O mata borrão; A mascotte do cabelleiro; Em familia; O Primo Armando; Marido por interesse; Fazendo Avenida.

2.º volume: — Um marido condescendente; Duas amigas; Um advogado infeliz; Depois do chá; Uma para tres; Effeitos da pesca; Um substituto e... effectivo; O cocheiro da senhora; Amante e amiga; Amor... na estufa; Experiencias telephonicas; Um bom paladar; Um marido que não serve.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os dois volumes de que ella se compõe.—Será enviada franco de porte a quem enviar á Empresa 600 réis.

As Mulheres dos Amigos

Romance do mesmo genero, tambem completo, 2 volumes 600 réis. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar aquella quantia á

EMPRESA NOITES ROMANTICAS

Rua da Atalaya, 18, 1.º LISBOA

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO 400 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centimetros por 80 — VALOR 500 RÉIS.

3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura. — Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.

Assigna-se no escriptorio da empresa e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 56 A 64, LISBOA, e filial no PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao GAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

Officio de defumetos,

Com a Missa dos Anjos, e as Antiphonas e Responsorios que se cantam na cidade do Porto.— (Com o respectivo Cantochão).

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.

UM vol. brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Goutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SOLIDDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

A VEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARÁ, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 RÉIS para o rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 49 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços

baratissimos